

## **Fechamento da Fronteira Entre o Brasil e a Venezuela Durante a Pandemia da Covid-19: Análise das narrativas jornalísticas <sup>1</sup>**

Ágata do Nascimento MACEDO<sup>2</sup>  
José Tarcísio da Silva OLIVEIRA FILHO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

### **RESUMO**

Este trabalho propõe-se a analisar como as narrativas jornalísticas sobre o fechamento da fronteira entre o Brasil e a Venezuela durante a pandemia da covid-19 foram elaboradas por dois webjornais, sendo dois de escala nacional e dois de escala local. As matérias analisadas foram dos portais Folha de São Paulo e G1 Roraima. Num primeiro momento faz-se uma revisão bibliográfica com estudos sobre imigrações, narrativas jornalísticas e acontecimentos e depois fizemos a análise das matérias com inferências baseadas na metodologia desenvolvida por Oliveira Filho e Hilgemberg (2020). As duas contextualizaram o acontecimento, permitindo a construção de sentidos positivos por parte dos leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil; Fronteira; Migrações; Narrativas Jornalísticas; Venezuela.

### **CORPO DO TEXTO**

As migrações acontecem desde a antiguidade e podem ser movidas por diversos fatores desde crises econômicas a mudanças climáticas. Segundo a Plataforma R4V, em 2022, o número de imigrantes venezuelanos refugiados e com residência temporária no Brasil era de 351 mil. Em março de 2020, iniciou-se a pandemia da Covid-19 e logo houve o fechamento da fronteira entre o Brasil e a Venezuela, sendo reaberta de forma plena em fevereiro de 2022, quase dois anos depois. Para abordar esse acontecimento, é preciso cautela por parte da mídia, visto que é frequente que o discurso sobre o imigrante seja imposto. E mais do que isso, toda a problemática da ciência social da imigração é também imposta, e uma das formas de percebermos essa imposição é, equivocadamente, definindo e pensando o imigrante como problema social. Essa relação problemática entre a sociedade e o imigrante parte de problemas como o desemprego, a habitação, a formação, os filhos, o direito ao voto, etc. (SAYAD, 1979). Houve uma grande entrada de imigrantes venezuelanos no Brasil com as crises econômica e política

---

1 Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

2 Recém graduado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, email: [agatamacedogtn@gmail.com](mailto:agatamacedogtn@gmail.com)

3 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, e-mail:

[jose.tarcisio@ufrr.br](mailto:jose.tarcisio@ufrr.br)

da Venezuela nas últimas duas décadas e, recentemente, foi sancionada uma nova Lei de Migração no país, com mudanças que preveem mais direitos aos imigrantes (GUERRA, 2017). Cogo (2012) pontua sobre como o imigrante aparece na mídia. Uma delas é por meio de “representações midiáticas criminalizadoras”, associando-o a situações negativas, como um problema, ameaça ou conflito (COGO, 2012, p. 48). Se o imigrante é apresentado deste modo para a sociedade, ou seja, se sua representação simbólica é negativa, firmam-se os discursos estereotipados que Bhabha (1998) afirma ser, também, uma forma de identificação. A escrita do jornalismo é marcada, em certo ponto, pelo modo em que é organizada/determinada pelos veículos, tanto no espaço que vai tomar, quanto na forma que descreve os acontecimentos – muitas vezes guiada pelas políticas editoriais. Em algum momento, por exemplo, um colunista pode escrever conforme seu próprio critério, mas normalmente é conforme um padrão pré-estabelecido pela organização (SODRÉ, 2009). Há assim, particularidades na forma como os acontecimentos são narrados em cada veículo, dependendo do estilo, demanda e época em que ele segue (VOGEL, 2013). Alguns autores, como Borelli (2005) pensam que essa necessidade de que a notícia deveria ser objetiva, contribuiu para um jornalismo superficial e por isso, atualmente, o jornalismo pode ser visto “como dispositivo de produção de sentidos”, mas nesse processo de escrita da realidade, não há como não criar significados. Diante disso, pode-se pensar em perspectivas internas e externas, como a cultura ou o editorial do meio comunicacional (BORELLI, 2005, p. 6). Um desses aspectos que influenciam as políticas editoriais é a escala de atuação do jornal. Segundo Temer (2019), o jornalismo local e o jornalismo nacional caminham juntos, mas muitas vezes olham para lados opostos, ou seja, há uma diferença em suas narrativas. Este trabalho tem como objetivo geral pesquisar e analisar como foram construídas as narrativas jornalísticas sobre o fechamento da fronteira entre o Brasil e a Venezuela durante a pandemia da Covid-19 nos portais *Folha de São Paulo* e *GI Roraima*. Foram escolhidas duas matérias, sendo uma de cada webjornal mencionado, que falavam sobre o anúncio do presidente da República, Jair Bolsonaro, a respeito do fechamento. Das matérias escolhidas, a da *Folha de São Paulo*, com o título “Bolsonaro anuncia que Brasil vai fechar fronteira com Venezuela” é do dia 17 de março de 2020, sendo a data do anúncio, e a segunda, do *GI Roraima*, possuindo título “Fronteira do Brasil com a Venezuela é fechada”, é do dia 18. Além das datas específicas, foram

utilizadas palavras chaves como “fechamento”, “fronteira”, “Venezuela” e “Brasil” para se chegar a tais matérias. A metodologia é baseada no estudo de Oliveira Filho (2016) que propõe matrizes para analisar a qualidade do conteúdo e da técnica de produções jornalísticas. Recorre-se aqui à segunda vertente da matriz, uma categoria relativa à ética. Considera-se, também, as modificações realizadas por Oliveira Filho e Hilgemberg (2020) para adaptar a matriz à mídia/jornalismo digital e à temática das migrações. As perguntas são as seguintes: 1) São abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto? 2) Os/as imigrantes são ouvidos/as? Ainda, de forma a englobar as discussões teóricas sobre migrações desta pesquisa, acrescenta-se aqui duas perguntas: 3) Essas notícias mostram subjetividade em seus textos, podendo construir um novo sentido ao receptor?; 4) O acontecimento é abordado da mesma maneira em todas as matérias selecionadas? Dois números serão usados no decorrer da análise para pontuar cada jornal, sendo: Folha de São Paulo (1) e G1 Roraima (2). Em relação ao primeiro indicador, no jornal 1 não há pessoas com diferentes visões sobre o assunto, pois a matéria aborda apenas falas a favor do fechamento da fronteira. O jornal 2 demonstra ser o mais completo em relação a quantidade de pessoas com diferentes visões sobre o assunto. Além do pronunciamento do presidente (a favor do fechamento, se podemos definir assim), há uma imigrante venezuelana que foi barrada na fronteira e um imigrante venezuelano que conseguiu passar, pois tinha documento de residente brasileiro. A imigrante Ninosca Leon, que foi barrada quando estava vindo para o Brasil de carro com sua família para comprar comida e remédio, diz em sua fala que “Se são ordens para combater o vírus, então é preciso que sejam cumpridas, mas o governo deveria pensar em medidas para que possamos ter alimentos e, sobretudo, medicamento”, o que demonstra a falta de melhores políticas públicas para a imigração durante a pandemia.” Ou seja, mesmo com a preocupação da pandemia, os imigrantes ainda têm outros problemas. Sobre o segundo indicador: No jornal 1 nenhum imigrante é ouvido. Apenas no jornal 2, jornal local, os imigrantes são ouvidos. Diante de uma situação já decidida, o imigrante pôde mostrar sua situação, demonstrando a necessidade de um olhar diferente para eles. Mesmo assim, o imigrante aparece em mais uma situação de vulnerabilidade. O conhecimento dos jornalistas locais sobre as problemáticas que perpassam as migrações, que fazem parte do cotidiano roraimense, pode ser indicado como um fator que leva ao conteúdo mais completo. Terceiro

indicador: Nos jornais 1 e 2, as subjetividades ficam evidentes nos textos, pois eles trazem de maneira contextualizada o acontecimento. O jornal 1 é um jornal nacional, então não tem a característica de proximidade física/regional enquanto um nordestador de sua produção (PERUZZO, 2005), mas se apega a outros pontos cruciais que podem auxiliar na construção de novos sentidos por parte do leitor sobre a temática. Ao mencionar características que perpassam a fronteira entre o Brasil e a Venezuela, a narrativa contribui para que o leitor tenha uma maior compreensão do assunto, inclusive moradores de outros Estados. O jornal 2 é um jornal local e conta com a característica de proximidade, mas isso não o obriga a trazer uma contextualização para o assunto, pois os moradores já estão inseridos no acontecimento da imigração. Entretanto, o jornalismo produzido nessa escala geográfica pode construir novos sentidos aos receptores sobre a imigração. Quando o texto foi publicado, a fronteira já tinha sido fechada, então os jornalistas mencionaram o anúncio do presidente, o pedido do governador para que a fronteira fosse fechada e traz dois imigrantes como fonte que se preocupam com a situação. A narrativa faz questão de mencionar que a imigrante venezuelana estava com a família, tinha 55 anos e estava indo comprar remédio e comida, ou seja, é uma pessoa com uma idade mais avançada que provavelmente tem necessidade dos remédios, além da comida que é necessidade diária para todos e todas. Assim, é preciso considerar que ainda existe uma crise humanitária no acontecimento. Sobre o quarto indicador: os jornais 1 e 2 falam de forma ampla do acontecimento e ainda assim, ele é abordado de forma diferente: o jornal 1 traz *insights* sobre o que envolve a fronteira entre o Brasil e a Venezuela. O jornal 1 aborda com certa objetividade o assunto e mesmo assim consegue trazer uma notícia bem escrita e completa. O jornal 2 escreve de forma ainda mais aprofundada, como já foi mencionado no terceiro indicador e traz as fontes com diferentes visões, além de finalizar descrevendo com detalhes o que está permitido, o que não está, quais serão as medidas tomadas, etc. Todos os textos são detalhados de forma diferente. Cada narrativa é escrita pelo modo em que os veículos são organizados, tanto no espaço que ela ocupa quanto como irá descrever o acontecimento (SODRÉ, 2009). Por fim, percebe-se que os jornais têm narrativas distintas sobre um mesmo acontecimento. A *Folha de São Paulo* vai além do acontecimento, traz uma narrativa contextualizada e uma estrutura bem pensada e subjetiva, permitindo que os leitores, que são de todo o país, entendam que o

fechamento da fronteira é mais que um acontecimento, pois ele se liga a outros. O *GI Roraima* consegue trazer uma matéria completa e clara sobre o acontecimento como um todo, dando voz às pessoas que estão envolvidas nele.

## REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BORELLI, Viviane. **Jornalismo como atividade produtora de sentidos**. Porto: BOCC-Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/borelli-viviane-jornalismo-actividade-sentidos.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

COGO, Denise. Cidadania comunicativa das migrações transnacionais: usos de mídias e mobilização social de latino-americanos. In.: COGO, Denise. ELHAJJI, Mohammed. HUERTAS, Amparo. **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Bellaterra : Institut de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2012, p. 43-65.

GUERRA, Sidney. A nova lei de migração no Brasil: Avanços e melhorias no campo dos direitos humanos. **Revista de Direito da Cidade**, vol. 09, no 4. ISSN 2317-7721 pp. 1717-1737, 2017.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; HILGEMBERG, Tatiane. A representação de venezuelanos e venezuelanas na mídia local em Roraima. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, p. 144-154, 2020.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. **Qualidade no telejornalismo: parâmetros para avaliação em emissoras públicas e comerciais**. 2016. 227f. Dissertação (mestrado acadêmico, Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

R4V, Plataforma de Coordinación interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela, Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes> .Acesso em: 16 jul. 2022.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração de paradoxos da Alteridade**. Tradução Cristina Murocho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

TEMER, Ana Carolina Rocha. O nacional e o local: relações de complementaridade e dependência. In: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlica (Orgs.) **Telejornalismo local: teorias e conceitos**. 1ed. Florianópolis: Insular, 2019, v. 5, p. 75-90.

VOGEL, Daisi. O acontecimento jornalístico e as condições da experiência. In: VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene (Orgs.). **Jornalismo e acontecimento**: tramas conceituais. Florianópolis: Insular, 2013, v.4, p. 65-84.